

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

**Avença**

Proprietário, Director e Administrador

Editor

**MANUEL DAMIÃO**

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos de Cacia» — Telex. 9118

Quinta do Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

## Datas que não esquecem

### ARMISTÍCIO DA GRANDE GUERRA

PELO

Capitão Mantas Massano

O dia 11 de Novembro de 1918, ficou assinado na história de todas as nações que entraram na monstruosa guerra iniciada em 1914, participando nela Portugal desde 1916.

Naquele inesquecível dia de Novembro — segunda-feira — os parasitas do ar envolveram-se com os pontos e traços dos sinais de Morse, lançados nervosamente pelos telegrafistas, anunciando o fim de uma guerra que deixou em terras de ninguém e sobre as ondas do mar milhares de vidas. Rapazes no vigor da mocidade, que não chegaram a ser os chamados homens de amanhã, e homens a meio caminho ou no cume da escabrosa montanha da vida.

Foi o dia do armistício dessa tremenda guerra que jamais poderei esquecer, enquanto tiver os sentidos bem apurados.

No ano de 1373, reinando então D. Fernando I, Portugal fizera o pacto de aliança com a Inglaterra, e, como este país se encontrasse envolvido nessa horrorosa batalha, ao lado de outras nações que combatiam a Alemanha, Portugal movimentou as suas tropas, que no ano de 1916 seguiram para a França, para se colocarem ao lado das nações aliadas, mostrando assim mais uma vez a fidelidade a uma aliança e o esforço duma raça pertencente a um país que se fundou sobre o sangue de muitos heróis.

Os navios alemães e austríacos, que se encontravam em portos portugueses, foram apresados — num total de 72 — seguindo alguns deles para a Inglaterra e para a França, com as suas tripulações mo-

bilizadas, as quais sabiam muito bem nos perigos a que iam expor-se nesses navios armados com um pequeno canhão.

Quem escreve estas linhas, estava no vigor da mocidade.

Em artigos que publicava nos jornais e livros de matéria sociológica, combatia as guerras, tremendo só de pensar nos seus horrores, no que delas ficava além de milhares de seres humanos, transformados em farrapos de carne, à mercê dos abutres: a fome, a peste, o luto de mães que choravam a perda dos seus filhos e esposas, chorando a perda dos maridos que viram partir e nunca mais os viram voltar.

Eu era muito novo ainda, mas pensava como gente grande. Combatia as monstruosas, as sinistras guerras, mas vi-me envolvido nela só porque nunca fora cobarde.

Numa manhã de Junho do ano de 1916, o navio onde eu era o oficial mais graduado abaixo do comandante, largou da muralha e seguiu barra fora a caminho da Inglaterra, onde chegou dias depois, passando a ficar armado com dois pequenos canhões: um à proa e outra à popa, para o que desse e viesse; matar, ser morto ou chegar ao fim da guerra são e salvo para regressar ao lar que deixara com tantas saudades.

Nos campos da França a guerra estava no seu maior fragor, enquanto no mar os submarinos inimigos nos espreitavam de todos os lados com os seus potentes canhões preparados a despejar metralha sem indicativo de quem iria atingir.

Quando o comandante teve a infeliz ideia de me nomear

chefe dos artilheiros — ingleses já batidos e valentes — supus a princípio querer divertir-se comigo, que nem sequer em criança pegara numa pistola de fulminantes, numa espingarda de tiro ao alvo, nem tinha pegado num fogueito.

Quando compreendi que me falava a sério, incumbindo-me de missão tão dura, tão espinhosa e de tanta responsabilidade, talvez ficasse pálido como um defunto.

Por fim reagi. Se nunca tinha sido cobarde ante as fúrias do mar, com o qual estava familiarizado, como podia amedrontar-me com um cargo que tinha por missão defender a bandeira da Pátria que flutuava à popa no penol da carangueja?

Essa missão não consistia apenas em defender o navio, mas sim as dezenas de vidas que se encontravam dentro dele, confiados em mim, que era afinal o mais novo de toda a tripulação.

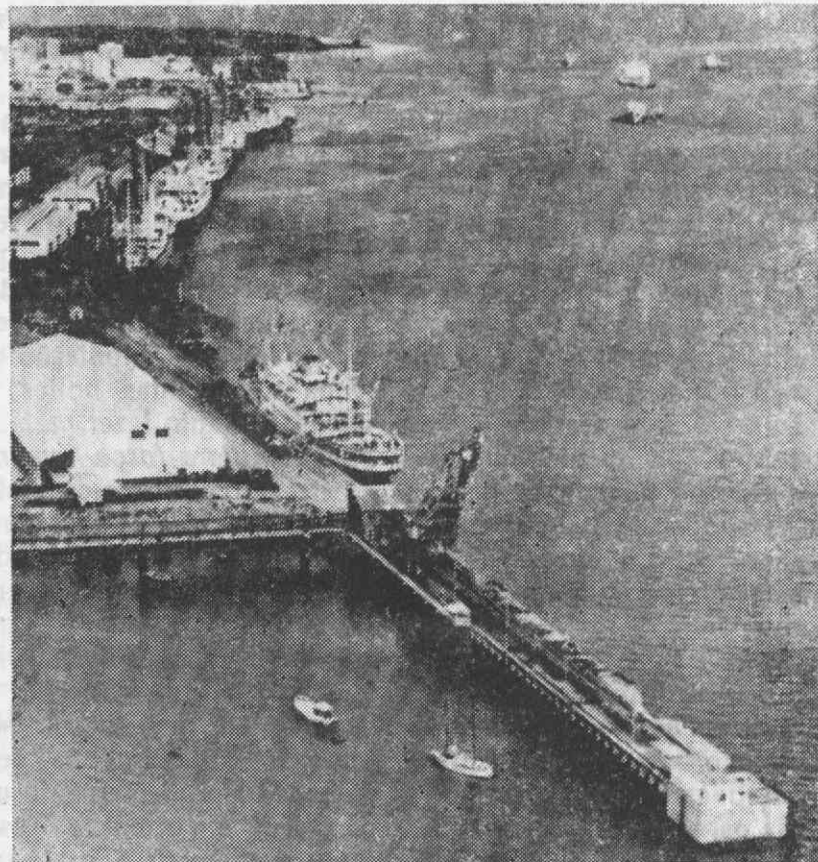
O comandante do navio era um homem de rija tempera; um marinheiro arrojado e sabedor, habituado aos mais duros temporais, que não temia nem mesmo nas horas em que pouco faltava para gritar à equipagem: *salve-se quem puder*.

Falando-me com bondade como se fosse meu pai, mas um pai com letras maiúsculas e digno desse nome, encorajava-me a não voltar as costas ao inimigo, até *queimar o último cartucho*; até que o canhão ficasse desfeto pela metralha, mas que eu soubesse morrer de pé.

Navegando nas chamadas zonas perigosas, correndo o mundo de lés a lés, parte do qual eu já conhecia, havia não sei quê em mim que me transformara.

Sabia que em França, nos campos de batalha, muitos soldados, servindo de pasto aos canhões inimigos, tombavam exangues, sem vida, corpos despedaçados e irreconhecíveis, servindo de banquete aos abutres e aos vermes que nem sequer os olhos com que eles — os pobres soldados — viram pela última vez os seus entes mais queridos, lhes poupavam.

Homens sem pernas ou



Aspecto parcial das instalações portuárias da cidade da Beira (Moçambique)

## O movimento dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique

Seguro índice do desenvolvimento da Província

Um dos índices pelos quais se pode avaliar a vitalidade de um território é o que é dado pelo movimento dos transportes, já em relação a passageiros, já a mercadorias. Assim, revestem-se de significado especial os números fornecidos pelo Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, para se equilar as potencialidades de um vasto território em pleno surto de progresso. As cifras apontadas, que se referem aos meses de Janeiro a Abril deste ano evidenciam uma actividade cujas implicações não podem passar despercebidas a um observador atento.

Naqueles primeiros quatro meses de 1966, foram os seguintes os números referentes ao movimento de passageiros nos Caminhos de Ferro da Província de Moçambique: Lourenço Marques, 657 546, correspondendo a uma receita de 7 321 contos; Beira, 239 159 e 2 851 contos; Quelimane, 52 274 e 927 contos; Inhambane, 71 708 e 534 contos; Tete, 17 788 e 414 contos; e Moçambique, 141 034 e 2 489 contos. As mercadorias transportadas pelos Caminhos de Ferro naquele período foram as seguintes: Lourenço Marques, 2 553 407 toneladas, correspondentes à receita de 158 612 contos; Beira, 997 123 toneladas e 87 665 contos; Quelimane, 16 354 toneladas e 859 contos; Inhambane, 13 658 toneladas e 443 contos; Tete, 133 278 toneladas e 6 381 contos; e Moçambique, 38 309 toneladas e 5 290 contos.

Nos portos da província, no primeiro quadrimestre deste ano, o movimento de passageiros foi o seguinte: Lourenço Marques, 9 178, que correspondem a 127 contos; Beira, 5 787 e 155 contos; e Lumbo e Bais, 19 090 e 79 contos. A carga manuseada no mesmo período foi como segue: Lourenço Marques, 2 887 126 toneladas, no valor de 119 130 contos; Beira, 1 056 929 toneladas e 78 977 contos; Quelimane, 63 851 toneladas e 2 244 contos; Inhambane, 4 611 toneladas e 97 contos; Nacala, 95 472 toneladas e 4 084 contos; e Porto Amélia, 20 435 toneladas e 1 177 contos.

sem braços, seres inúteis, cegos, e quantos deles perdendo o uso da razão para que soubessem contar ao mundo as suas horrorosas odisséias.

No mar, a dureza da guerra não era menor. Navegando completamente às escuras, nem sequer um fósforo se podia acender para não chamar a atenção dos submarinos, essas armas traiçoeiras, surgindo inesperadamente na superfície do mar como sapos rompendo a terra.

Pelos telegrafistas de bordo sabíamos da posição de alguns submarinos que se entretinham a despejar metralha em navios mercantes, que se defendiam das arremetidas dos alemães que, depois de imobilizarem

Conclui na 2.ª página

## POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 8-11-966:

Foi aberto concurso público para execução da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Arealis de Esqueira», com a base de licitação de 1 285 000\$00.

Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos, um auto de medição de trabalhos na importância de 22 185\$00.

A Câmara deliberou exarar na acta da reunião de 31 de Outubro um voto de pesar pelo falecimento da Mãe do sr. Arnaldo Estrela Santos, que foi Vereador da Câmara Municipal.

Na mesma reunião foi tam-

Continua na 2.ª página

## A Casa dos Pescadores de Aveiro

passa a funcionar nas suas instalações próprias, que serão inauguradas no dia 17 do corrente

A Casa dos Pescadores de Aveiro comunica aos seus beneficiários e entidades oficiais e particulares que, a partir de 14 do corrente mês de Novembro, os seus serviços passarão a funcionar na sua nova sede, situada à margem da estrada que conduz à Lota de Aveiro.

No próximo dia 17 do corrente, pelas 12,15 horas, realizar-se-á a inauguração oficial da nova sede da Casa dos Pescadores de Aveiro, com a assistência de Suss Excelências os srs. Ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social, Almirante Henrique Tenreiro, Governador Civil do Distrito e outras entidades oficiais.



# Datas que não esquecem

Conclusão da 1.ª página

esses navios, onde ficavam alguns cadáveres, colocavam no convés dos submarinos as tripulações, dando-lhes morte inglória, mergulhando com a pobre equipagem das nações aliadas, exposta ao mar que se abria para que entrassem nele sem possível salvação.

Corria o mês de Fevereiro do ano de 1917. Numa manhã frigidíssima, largámos de Londres com destino a Nova Iorque. O sol, escondido por detrás das névens, não conseguia aquecer os nossos corpos enregelados, como se estivéssemos mergulhados numa montanha de gelo na Groenlândia.

Ao atravessarmos o Canal da Mancha, ouvia-se o roncar do canhão, que da sua bocarra lançavam mortalha para as terras de ninguém só nos faltando ouvir os gritos e os gemidos da malta das trincheiras, que pouco depois eram cadáveres ou mutilados, todas elas vítimas da ambição dos homens que provocam as guerras mas ficam longe dos campos de batalha, muitas vezes folgando e rindo nos braços das suas celtas.

Os navios navegavam em comboio, escoltados por cruzadores ou destróieres, prontos a combater algum submarino que aparecesse de surpresa e nos abatesse do número dos vivos ou nos fizesse dançar a tão antipática dança macabra.

O frio parecia querer arrebatá-los as orelhas, o nariz, as mãos; só o coração escaldava, tinha um bater estranho, enquanto a agudeza do nosso olhar, prescrutando todo o horizonte, nos dava a sensação de que os lince nos tivessem emprestado os seus olhos.

Dormindo com um olho aberto e outro fechado e o coleto de salvação à espera de ser posto à prova, o seu poder de flutuação quanto ao meu corpo, quase cheguei a perder a noção do tempo.

Aquele dia de Fevereiro de 1917 entardeceu. Os flocos de neve caíam sobre toda a zona onde navegávamos, caindo também sobre nós como se estivéssemos a tomar um banho de duche.

A costa inglesa já ficava para trás. O vento soprava rijo e o mar, com as suas denegridas ondas alterosas, fazia com que os vinte navios do comboio, num dos quais eu seguia, ora subissem ora descessem na crista das vagas como cavalos em cortezias.

Um dos meus marinheiros veio esbaforado ao meu encontro. Ao ver a sua palidez, julguei-me na presença dum defunto. Recebi das suas mãos uma mensagem do telegrafista, a qual dizia que, a curta distância de nós fora torpedeado um navio inglês, que em poucos minutos se afundou com toda a sua tripulação.

Dum salto acerquei-me do meu comandante, que se en-

contra na ponte junto do oficial de quarto e alguns marinheiros, olhando o horizonte em todas as direcções.

Ese grande comandante, ao ler a mensagem, fitou-me bem de frente para ler nos meus olhos como eu iria reagir com tão grave notícia, que nos poderia sair funesta, fatal.

A notícia correu célere em todo o navio. A tripulação extenuada de tantas noites de vigília, de tanto fazer *mais do que permitia a força humana*, mostrava no rosto a excessiva fadiga dum luta desigual entre as tempestades, os perigos dum guerra cruel e os homens.

Quando o cruzador que chefiava o comboio de navios lançou os sinais de *atenção às peças* já eu me dirigia para junto dos artilheiros da peça colocada à proa, enquanto um camarada meu corria para junto da peça de popa. Senti em todo o meu corpo uma brusca e rápida transição.

Enquanto a temperatura do ar era de dois graus negativos, o calor da minha alma juvenil passou a aquecer todo o meu corpo.

Senti desejos de que não anoitcesse tão depressa, lembrando-me que *de noite todos os gatos são pardos*.

Ouviu-se o troar forte dum canhão e os navios passaram a navegar em zigzagague. O submarino atrevera-se a romper o comboio, disparando a esmo contra os navios mais próximos, enquanto os navios de guerra que nos combalavam e os mercantes mal armados ripostavam enérgicamente ao fogo inimigo.

A vida a bordo transformou-se num verdadeiro inferno, com o desespero da luta que admitia destruir, matar sem prévia licença de ninguém.

A peça que eu chefiava começou a despejar metralha, não às cegas, mas com a certeza do alvo que era preciso atingir.

Quase chegavam despercebidas aos meus ouvidos as imprecações da marinhagem contra a canalha que, sem a menor piedade, de bordo do submarino metralhava alguns homens de vários navios que tinham saltado para a água, julgando que assim se poderiam salvar, porque esses navios, carregados de explosivo, logo que foram alvejados se incendiaram, se tornaram pasto das chamas, que pareciam querer queimar o céu parda-cento daquela trágica tarde.

Pela primeira vez me convenci de que os homens não se medem aos palmos. Transformando a minha maneira de ser, sempre dado à boa paz, e ainda incitado pelo meu comandante, encorajei com as minhas palavras os artilheiros que com pontaria certa faziam expelir as munições contra o costado do submarino que, antes de submergir, uma das suas granadas ferira de morte um dos homens da minha tripulação. Foi então que

# Por Aveiro

Continuação da 1.ª página

bém exarado um voto de felicitações pela passagem do 25.º aniversário do Grémio do Comércio e Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito de Aveiro, dada a sua expressão na estrutura orgânica nacional e os altos serviços prestados por aqueles prestigiosos organismos.

Na hasta pública para a venda de 3 lotes de terreno situados no sector a nascente do bairro Dr. Alvaro Sampalo, entre o Liceu e a Escola Técnica, e incluídos na urbanização aprovada superiormente para o local, que teve lugar durante a reunião da Câmara de 7 do corrente mês, conforme anúncios publicados oportunamente nos jornais; verificou-se que não houve ninguém interessado na aquisição dos referidos lotes.

## Pela P. S. P.

### Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos, achados no período de 1 a 30 de Outubro findo:

Um porta chaves e corta papéis; quatro bicicletas; um guarda chuva de homem; uma argola com chaves e corta-unhas; uma quantidade de selos de correio; um guarda chuva de homem; e um brinco de senhora.

## Clube Recreio Caciense

### GRANDIOSO BAILE

No dia 20 do corrente, às 21,30 abrihantando pelo conjunto "Não Brinques Comigo" (Organização da Casa do Povo de Cacia)

fiz das fraquezas forças e escumei, enchi-me de suores, desmarquei os nervos e ordenei vingança para que se lutasse até que houvesse munições.

Por fim, ao terminar a luta desesperada, ao fazer-se o balanço, ficaram quatro navios do comboio e o submarino alemão no fundo, algumas dezenas de homens sem vida ao sabor do mar e no convés do meu navio um marinheiro morto, caído a meus pés sem que o pudesse salvar.

Foi esta uma das tantas tragédias da guerra de 1914-1918 provocada pelos homens ambiciosos, que ficam de longe à espera dos resultados, sempre tão tristes.

Quando no dia 11 de Novembro de 1918, foi anunciado o Armistício, de muitos olhos caíram lágrimas de alegria, enquanto outros choravam a perda dos seus entes queridos.

Eu voltei e continuei agarrado à vida. Suportei a guerra de 1938-45 e, passa los tantos anos, continuo como na minha mocidade a combater pela palavra escrita, os homens que promovem as guerras, que desrespeitam a vida humana, a Cristandade e a Civilização.

Decorridos 48 anos, não consigo esquecer os horrores dum guerra que levou o luto, a fome a tantos lares.

Mantas Massano

# Encarregado - Electricista

Com prática de manutenção de instalações eléctricas e aparelhagem de comando de maquinaria, pretende admitir a F. A. P. - Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., em CACIA.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito, indicando: nome, idade, habilitações, experiência anterior e vencimento pretendido.

Respostas a F. A. P. - Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L. - CACIA

# Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 12, a sr.ª D. Aurora do Ceu Lopes Crespo, 54 anos, esposa do sr. Francisco Rodrigues Crespo, de Sarrazola e comerciantes em Mirandela.

No dia 14, o sr. Manuel da Costa Resende, 37 anos, e seu irmão sr. António da Costa Resende, completa 33 anos no dia seguinte, filhos do sr. Manuel Carlos, chefe da P. S. P., e de sua esposa sr.ª D. Elvira da Costa, residentes em Coimbra; e o sr. Manuel Maria Marques da Silva, 58 anos, da Quinta e industrial de padaria no Entroncamento.

Em 15, o sr. António Rodrigues de Brito, 37 anos, panificador em Setubal, marido da sr.ª D. Deolinda Nunes da Silva Castro de Brito, genro e filha da sr.ª D. Luisa Nunes da Silva Castro, de Alumieira e industrial de padaria na mesma cidade; e as gêmeas meninas Carminda e Maria Augusta Nunes Trameceliro, completam 18 primaveras, filhas do sr. Fernando Rodrigues Trameceliro, panificador em Lisboa, e de sua esposa sr.ª Maria José Nunes de Pinho, de Angeja e residentes na capital.

Em 16, a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos da Costa Guimarães, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, passa o seu 44.º aniversário, esposa do sr. Tércio da Costa Guimarães, comerciante de lanifícios em Aveiro, filha e genro do sr. Francisco António Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, do Cabeço de Cacia; e a sr.ª Maria Eugénia Moreira Queirós, 33 anos, esposa do sr. Francisco Coutinho de Oliveira, empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Quinta.

Em 17, o nosso director sr. Manuel Damão, 45 anos; e a sr.ª D. Maria Pardinha Dias 58 anos, viúva do saudoso José Maria Dias, de Sarrazola e comerciantes em Leiria.

E em 18, completa 21 primaveras a sr.ª D. Maria Fernanda Dias Felix, professora do ensino primário em Silva Escuro (Sever do Vouga), filha do sr. Henrique Pereira Felix e de sua esposa sr.ª D. Luisa Simões Dias Felix, proprietários da Quinta do Loureiro. Muitas felicidades para todos.

# Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.



# Agradecimento

Maria do Céu Ramos

A sua família vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa extinta e que por outra qualquer forma lhe apresentaram condolências e manifestaram outras provas de conforto e amizade

Cabeço, Cacia, 8 de Novembro de 1966.

Amélia Ramos  
Manuel Joaquim de Oliveira

# O nosso prognostico

do

# TOTOBOLA

CONCURSO N.º 10  
(De 20 de Novembro de 1966)

EQUIPAS	1	2
Braga-Benfica	1	2
Académica-Setubal	1	
Atlético-Belenenses	1	2
Sporting-Beira-Mar	1	
Varzim-Guimarães	1	x
C.U.F.-Leixões	1	
Lamas-Peniche	1	
Oliveirense Famalicão	1	
Ovarense-Salgueiros	1	
Oriental-Montijo	1	
Portimonense-Barrancos	1	
Leões-Olhaneense	1	
Seixal-Almada	1	

# De Aradas

Um caso a esclarecer pelos C. T. T.

HÁ, no Bom-Sucesso, progressiva povoação desta freguesia, alguns proprietários de importantes casas comerciais e industriais que requisitaram a montagem do telefone há já bastante tempo, alguns mesmo há mais de cinco anos, sem que até hoje tenham sido atendidos, o que está a causar elevados prejuizos aos interessados. Por tal facto, os requisitantes têm insistido incessantemente junto dos C. T. T. no sentido de serem satisfeitos os seus pedidos, tendo recebido daqueles serviços os mais desencontrados argumentos de recusa, informando por último que as requisições não têm sido satisfeitas por falta de vagas na rede, não se podendo prever ainda a data em que o poderão ser, visto depender da conclusão da ampliação da rede subterrânea na referida localidade. Ora isto não corresponde inteiramente à verdade na medida em que o cabo subterrâneo já se encontra há bastantes meses colocado no Bom-Sucesso, muito embora incompreensivelmente não esteja ainda a ser utilizado. Mas o que mais espanta no meio de tudo isto, é os C. T. T. terem repetidas vezes comunicado que, na montagem dos telefones, é rigorosamente observada a ordem de inscrição e, não obstante isso, sabem de montar em Verdemilho, povoação também pertencente a esta freguesia, um telefone que ficou a ter o n.º 24357, num estabelecimento aberto recentemente, o qual havia sido requisitado talvez há menos de um ano.

Estando o lugar de Verdemilho como está exactamente nas mesmas condições do Bom-Sucesso com o qual confina, em relação ao cabo subterrâneo, tudo leva a crer ter havido favoritismo na montagem do aludido telefone, até porque não pode sequer ser invocado qualquer hipotético motivo de prioridade, visto haver um estabelecimento congénere no Bom-Sucesso que aguarda a instalação do telefone há mais de três anos!

Parece, portanto, não restar dúvidas de que estamos em presença de uma irregularidade que a Administração dos C. T. T. irá certamente averiguar e reparar como se impõe. - M. M.

PREÇO POPULAR

Rua...

Marano

Março...

Copes

R. 1...

Dr. e Sá

OUR...

OIOS JULOS

Ouri Vilar



DE LOURE

IMPRESSÕES DA FESTA ESCOLAR

POR

Bartolomeu Conde

Foi em 1941, há portanto 25 anos, que um grupo de beneméritos lourenses Alexandre Nunes Ferreira, Manuel Nunes Claro, Joaquim Lopes Ferreira e José dos Santos Duarte (estes 2 últimos já falecidos) — levados por sentimentos de humanidade e bairrismo, resolveram organizar uma Comissão de Auxílio à Caixa Escolar de Loure, com o fim de promoverem um incentivo que aliciasse as crianças a um bom aproveitamento da educação primária.

E se o entusiasmo caritativo de que estavam animados estes pioneiros foi inicialmente grande, certo é que, na já longa vida desta benemérita associação, nunca houve desânimo ou espírito destrutivo que obstasse à realização das finalidades para que foi criada.

Assim, todos os anos, com uma regularidade e teimosia raras na nossa época, a Comissão de Auxílio não deixa de cumprir os desígnios de quem a instituiu. E uns: — tem procurado alargar o âmbito da sua obra, de forma a que possa ser uma instituição de utilidade pública, devidamente estruturada. Para tanto, submeteu em Março do ano transacto um projecto de Estatutos ao Ministério da Educação, com a denominação de Associação dos Amigos das Escolas de Loure, aguardando que o mesmo seja aprovado para poder iniciar uma nova fase de bem-fazer.

A finalidade desta organização é incentivar nas crianças o amor à cultura, instituindo prémios para os alunos que tiram o curso da Instrução Primária, bem como aqueles que com êxito passam da 3.ª para a 4.ª classe.

Além destes prémios, a Comissão concede às crianças mais pobres: material didáctico, roupas, refeições (pequeno almoço) e a sua protecção faz-se sentir de maneira muito simpática, através de atitudes de carinho, festas, lanches, etc.

É pena que nem todos compreendam e colaborem em obra tão humana. Há pais que só se inscrevem como sócios (quotas de 2\$50 ou 5\$00 mensais) quando os filhos vão para a escola, mas deixam de contribuir logo que os filhos tiram o curso, o que é o mesmo que dizer logo que recebem o prémio que lhes coube.

São poucos, contudo, os que assim procedem. Um reparo também deve ser feito às pessoas que, pelas suas funções, deviam fazer parte da Mesa na Festa dos Prémios, para a qual são convidados, em que a sua ausência pode ser encarada como desaprovação ou indiferença. As autoridades escolares, o pároco, o presidente da Junta, pelo menos esses, não deviam deixar de comparecer a esta homenagem à criança, pois faz parte das suas funções e do seu ministério. Quem veste o roupão da autoridade, não pode nem deve eximir-se à responsabilidade que lhe cabe neste aspecto humanitário de prestar homenagem à criança e ao seu trabalho, momentaneamente quando as suas funções são estritamente de ensinar e educar, premiar e repreender.

Que ouça quem tem ouvidos — como disse Cristo. Pois a Comissão, mais uma vez, realizou no passado domingo, no antigo edifício escolar, a festa de distribuição de prémios, em que foram contemplados com relógios de pulso ou «voltas» de ouro (à escolha), os dez alunos e alunas que conseguiram o curso primário. Aos 14 educandos que passaram o exame da 3.ª classe, foram distribuídas canetas, cada uma gravada com o nome do beneficiado.

Chamados um a um, era ver nos olhos dos premiados a alegria que lhes ia na alma, como

se tivessem realizado — e na verdade realizaram — o melhor acto cívico da sua vida, a sua primeira vitória neste mundo de luta e desenganos que os espera. Foram momentos de regoço, de comção, a transbordar dos peitos destas crianças! Se Cristo ali estivesse, ele que tanto amou as criancinhas, também se regalaría no brilho do olhar que animava a quase centena de crianças que ali estava, muitas das quais ansiosas que os anos passem e os exames se cheguem, para receber também o seu prémio. O Mestre não estava, mas estavam as professoras D. Maria Angelina e D. Alzira, e muito povo, que aplaudiram, que beijaram e abraçaram, cheios de amor e carinho, estas crianças vestidas de branco, brancas e puras como o seu coração rejubilante.

E vós não vistes, senhores!, bater palmas e felicitar estes anjos! Mas eles repararam na vossa falta, e no seu coração há condenação!...

Mas... a Comissão não desanima. A mesa constituiu-se, presidida pelo regedor sr. Manuel Nunes de Oliveira, ladeado pelos srs. Felisbela Baeta Nogueira e Manuel de Melo Lourenço e por todos os elementos da Comissão: sócio fundador sr. Alexandre Nunes Ferreira (presidente) e pelos srs. José Francisco Martins Pereira (secretário) e Manuel Dias Sequeira (tesoureiro) e ainda um antigo membro directivo, a quem este movimento muito deve, sr. Henrique Joaquim da Silva.

E tudo decorreu em alegria. O lanche que foi servido de seguida às 82 crianças presentes — sandes, bolos e chá — decorreu em franca e ruidosa camaradagem infantil.

É de lamentar que a Comissão não tenha uma sede, onde possa realizar as suas festas e guardar pertenças e artigos, pois muitas coisas desaparecem por não haver onde guardar.

Fala-se que o velho edifício, que está a precisar de urgente arranjo, tal o seu actual mau estado de conservação, e que foi doado pelo povo de Loure à Câmara de Albergaria, devia ser posto ao serviço desta Comissão, que se encarregaria, depois da aprovação dos Estatutos, de guardar e conservar este património da freguesia e do concelho, beneficiando o telhado, encasando de novo as paredes, fazendo adaptações para que esta sala de visitas de Loure pudesse desempenhar funções educativas e realizar festas de teatro, sessões culturais de cinema, festas de Natal, sessões de boas vindas a qualquer entidade que visite a terra, enfim ser um centro de convívio, de cultura e de bem-fazer.

Encontrando-se devoluto, por via da existência duma Nova Escola, pede a Comissão que as autoridades que superintendem no impedimento deste edifício, o devolvam à Câmara, e esta o ceda por responsabilidade de que o Povo tomará, à Comissão de Auxílio, que tem a militar a seu favor, como caução de honra, os 25 anos de serviços prestados às crianças do lugar de Loure.

O edifício, beneficiaria duma renovação e talvez ampliação, com sala de bibliotecas, sanitárias, a juntar às finalidades atrás descritas.

Assim como está, não! — Está tudo a apodrecer, a esninha e entranhar-se, os telhados não vedam as águas, tudo se arruinará. Num momento em que Portugal faz esforços tremendos para a defesa da integridade e se aproveitam todas as migelhas, mal parece que se deixe desabar um

De Angeja

A Banda de Angeja vai ser reorganizada. — Uma comissão de dedicados angejenses está a trabalhar no sentido de reorganizar a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que há tempo suspendeu a sua actividade.

Foi com muito agrado e surpresa que a nossa Banda se incorporou na procissão dos finados, tendo todos os executantes primado na exibição.

Louvamos a iniciativa da reorganização da nossa Banda e que dentro em breve ela esteja apta a firmar contratos.

Casamentos. — No dia 30 de Outubro findo, realizou-se na igreja parochial desta freguesia o casamento da menina Maria Eugénia Marques de Almeida, de 22 anos, filha do sr. Alberto Nunes Branquinho de Almeida e de sua esposa sr.ª Dalmira Marques, moradores na rua do Espírito Santo, com o sr. José Antero Ribeiro de Sousa, de 25 anos, revisor dos caminhos de ferro da Sociedade do Estoril, filho do sr. Francisco de Sousa e de sua esposa sr.ª Maria dos Prazeres Ribeiro, da freguesia de Três Minas, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Francisco Ferreira Couto e sua esposa sr.ª Eugénia Frias Couto, de Fátima.

Também no último domingo se realizou o casamento da menina Florinda Marques de Almeida, da Travessa do Bocage, com o sr. António Pires de Azevedo, de Veiros, chegado há pouco de África do Sul.

A este enlace nos referiremos no próximo número.

Aos novos casais desejamos um futuro repleto de felicidades.

Fiels defuntos. — Como é tradicional, realizaram-se as cerimónias dos finados no dia 1 do corrente, sendo a procissão ao cemitério acompanhada da Banda de Música desta freguesia.

Prêgo do nosso rev. pároco sr. P.ª João Evangelista Marques.

Anos. — No dia 13, completa 26 primaveras a menina Graziete Dias Ferreira Branco, filha do sr. José Dias Branco e de sua esposa sr.ª D. Ana de Jesus Ferreira Branco, nossos conterrâneos e comerciantes em Fortaleza — Ceará (Brasil).

— Em 14, completa 14 anos a menina Deolinda Maria Oliveira Dias da Silva, filha do sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Aurora da Conceição Oliveira da Silva, moradores na rua dos Pinheiros.

— Em 16, completa 6 anos a menina Rosa Maria de Oliveira Martins, filha do nosso conterrâneo sr. João Dias da Silva Martins e de sua esposa sr.ª Iria de Oliveira Martins, residentes em Salreu.

— Em 17, faz 13 anos o menino António Augusto Simões de Oliveira Salgado, filho do sr. António de Almeida Salgado, comerciante nesta freguesia.

— E em 18, faz 50 anos o nosso conterrâneo sr. José Maria Marques de Almeida, industrial de padaria em Atalaia (Santarém). As nossas felicitações. — C.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 11:

- 1.º prémio 15825
2.º " 23602
3.º " 58927

edifício que, limpo e tratado, seria uma sala de convívio salutar para um povo que, por defeitos que tem, tem o mérito de pensar nos homens de amanhã, cliente da amizade dos homens de hoje.

De Sarrazola

Nova escola. — Vai ser construída uma nova escola neste lugar, para o que já foi escolhido o respectivo terreno na baixa da Rua da Constituição, pertencente ao sr. Celestino da Silva Picho, ficando o edifício com frente para a Avenida.

Os trabalhos de construção devem começar na próxima Primavera.

Falecimento. — No dia 7 faleceu neste lugar o sr. Francisco Cravo (o Serradelo), de 67 anos, viúvo de Rosa Dias da Costa e pai da sr.ª Maria Rodrigues da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte pelas 9 horas, com a encorporação de dois sacerdotes que encomendaram o corpo. Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

Paz à sua alma e pêsames aos doentes.

Casamento. — Na igreja parochial de S. Julião de Cacia, realizou-se no último domingo o casamento da menina Maria Fernanda Tavares dos Santos, de 18 anos, filha do sr. Manuel Fernandes dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria de Lourdes Tavares Cirne, deste lugar, com o sr. Abílio da Silva Pereira, de 19 anos, mecânico, natural de Meinêdo, concelho de Lousada, filho do sr. Joaquim Pereira e de sua esposa sr.ª Maria Albertina da Silva, da freguesia de Silveiras e moradores nas Arrochelas de Matadufos.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Artur Sequeira e sua esposa sr.ª D. Rosa Guerreiro dos Santos Sequeira, funeiras e los aposentados dos C. T. T., residentes em Cacia.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades. Anos. — No dia 15, completa 22 primaveras a menina Maria Emília da Silva Dias, filha do sr. António Maria Simões Dias e de sua esposa sr.ª Maria Rosa da Silva Valente, lavradores.

— Em 16, faz 19 anos o sr. Manuel Anselmo Figueiredo Gomes Vieira, filho do sr. Manuel Gomes Vieira e de sua esposa sr.ª Alice Cândida Simões de Figueiredo, deste lugar.

— E em 18, faz 30 anos o sr. Francisco da Silva Roubaco, comerciante em Lisboa, filho do sr. Francisco da Silva Roubaco, negociante de madeiras, morador neste lugar.

Os nossos parabéns. — C.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 8 faleceu no Cabeço da Póvoa o sr. João Maria Ribeiro, de 76 anos, natural da Murtosa, casado com a sr.ª Maria José da Silva (a Vilarinho).

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a encorporação de dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets pela viúva e filhos.

Conduziu a chave da urna o seu filho sr. António Maria Ribeiro e a toalha de cobertura o seu genro sr. Orlando da Silva Ribeiro.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A todos os doentes enviamos sentidos pêsames.

De Oliveirinha

Acidente de viação. — No dia 31 de Outubro findo, cerca das 8 horas, quando seguia com destino a Angeja, onde procedia a vários trabalhos da sua arte, ao dar a curva da feira de Eixo, devido à areia colocada na estrada, deu uma queda de motorizada o sr. Armando José de Resende, marromista, residente nesta freguesia, que sofreu vários ferimentos que o impossibilitaram de trabalhar durante alguns dias.

Desejamos-lhe um breve e completo restabelecimento.

Matadufos e Alumieira

Falecimento. — No dia 2 do corrente, faleceu repentinamente na sua casa do Monte da Murtosa o nosso amigo e conterrâneo sr. João Maria da Silva Lopes, de 66 anos de idade, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Rosa Vieira Lopes.

Era filho da sr.ª D. Rosa Vaz, residente em Matadufos, e irmão do também nosso prezado amigo sr. José da Silva Lopes, conceituados industriais de padaria em Pombal.

O extinto ainda no dia anterior estivera neste lugar e no cemitério de Egueira a prestar homenagem de saudade ao seu pai Domingos Lopes da Silva.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia murtosela, com largo acompanhamento.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

De Vilarinho

Falecimento. — Na sua casa da rua das Cercas, faleceu no dia 9 do corrente a sr.ª D. Maria Joana Simões Neto, de 71 anos, viúva há um mês de António da Silva Torres, mãe da sr.ª D. Maria Agostinha Simões Neto Torres, casada com o sr. Vitorino Pereira da Costa, motorista da Fábrica de Celulose, e avô das meninas Vitória, Fernanda e Arminda Simões Pereira da Costa e do menino Luís Armando Simões Pereira da Costa, todos moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, para o cemitério parochial de Cacia, com grande acompanhamento e a encorporação de duas irmandades e dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets e uma coroa. Conduziu a chave da urna o seu genro

Tratou do funeral a Agência Capela, de Egueira.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Notícias locais

Fiels Defuntos

Como habitualmente, registou-se nos dias 1 e 2 do corrente uma grande afluência de pessoas ao nosso cemitério, numa antiga e sensibilizadora homenagem aos seus mortos queridos, tendo prêgado na igreja parochial o sr. P.ª Horácio Cura, rev. pároco da freguesia de Frossos.

Relógio de pulso

Pelo cabo de ordens da Quinta do Loureiro, sr. Armelino Dias Pereira, foi achado um relógio de pulso, que entregará a quem provar pertencer-lhe e mediante o pagamento deste anúncio.

Padaria

Trespasse-se em Taboira, por motivo de não poder estar à testa.

Tratar com Manuel Lopes Marques Dias — Padaria Central, em Eixo. (4 1)

Padaria

Vende-se por motivo de partilhas, na Figueira (Sangalhos). Aceitam-se propostas em carta registada até 30 de Novembro.

Respostas para: Joaquim Ferreira dos Santos — Sangalhos — Figueira.

Para mais detalhes, só com o próprio.

TERRENO

Construção autorizada. 40\$00 m/2. Estrada Cacia-Aveiro. Informa-se nesta redacção.





PORTO  
**Rainha Santa**

ATE  
OS ANJOS  
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia

**ADQUIRA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA**

Nós damos-lhe uma oportunidade. Os nossos cursos são completos. — Tudo foi previsto para o seu sucesso.

**CURSO DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS COM DIPLOMA**

**CURSO DE CONTABILIDADE** De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa.  
**Sistema EFICEX-KIEZLE**

**MECANOGRAFICA**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 26888 — AVEIRO



**Preços de assinatura**

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente . . . . . 22\$50  
Ultramar: 62\$50 por avião — 27\$50 por via marítima.  
Brasil: 82\$50 por avião — 37\$50 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90\$00 por avião — 40\$00 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2\$50 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aéfe»)

**ARMÉNIO**

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO  
Telef. 28576 PPC

**SÉRGIO**  
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66  
— Telef. 22228 —  
AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA  
Sobretudos e Gabardines  
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**  
de  
**FRADIQUE DE ALMEIDA**

Fraça em Frossos — Telef. 93135  
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**  
DE  
**J. P. RIBÃES**  
Largo do Espírito Santo  
CACIA

Seguros em todos os ramos  
na **SOBERANA**

Agente em Cacia  
**MANUEL DAMIAO**  
Redacção do «Ecos de Cacia»

**HERPETOL**  
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar passado. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**  
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
Bilhetes de Avião (a prestações)  
Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para Africa

**Bicicletas**  
LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

**Armando Crespo & C.ª**  
Armazenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 12  
LISBOA — Telef. 3270274

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Trasladações para todos os cemitérios de País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Funerais mais modestos e mais baratos

Rua Vicente de Almeida da Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

**Sapataria Confiança**  
Rua Vasso da Oama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

**Secção de camisaria e chapelaria**  
Camisas, Chapéus e bolnas das melhores marcas.

**Móveis e louças**  
Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agentes de indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

**Empresa Industrial de Tintas, Lda**  
Secretário e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA  
Telefone 638988

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 168

**Vinício**  
TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —  
Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**  
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitratos e artesanais

Escarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 68 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

**Automóveis de aluguer**  
de  
**António Ferreira da Costa**  
**Serviço Permanente**

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309  
Praça de Cacia n.º 91217

**CICLISMO**  
Novo estabelecimento de reparações e vendas  
de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**  
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras  
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagaia  
Motorizadas «New Star TANSINI»  
Vendas a pronto e a prestações